

Secretaria  
de Educação e  
Esportes



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
COCO  
CITADO DE MUDANÇA

## Leitura e Multiculturalidade

### **Secretário de Educação e Esportes**

Ivaneide Dantas

### **Secretário Executivo Planejamento e Coordenação**

Mônica Maria Andrade

### **Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação**

Tárcia Regina da Silva

### **Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional**

Ana Cristina Dias

### **Secretário Executivo de Administração e Finanças**

Gilson Monteiro Filho

### **Secretário Executivo de Gestão da Rede**

Igor Fontes Cadena

### **Secretário Executivo de Esportes**

Luciano Leonídio

## CADERNO DO ESTUDANTE



### Elaboração

*Andreza Shirlene Figueiredo de Souza*

#### Equipe de coordenação

*Janine Fortunato Queiroga Maciel*

**Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio  
(GGEPEM/SEMP)**

*Rômulo Guedes e Silva*

**Gestor Pedagógico do Ensino Médio  
(GGEPEM/SEMP)**

*Andreza Shirlene Figueiredo de Souza*

**Chefe da Unidade de Formação e Currículo do Ensino Médio  
(GGEPEM/SEMP)**

#### Revisão

*Andreza Shirlene Figueiredo de Souza*

### Sumário

<b>Introdução</b>	<b>3</b>
<b>Conteúdos bases I</b>	<b>3</b>
<b>Entendendo a Literatura Afro-Brasileira</b>	<b>3</b>
<b>Conteúdos bases II</b>	<b>6</b>
<b>Literatura Africana de Língua Portuguesa</b>	<b>6</b>
<b>Conteúdos bases III</b>	<b>10</b>
<b>Literatura Indígena</b>	<b>10</b>
<b>CULMINÂNCIA:</b>	<b>11</b>
<b>Referências</b>	<b>11</b>

Vamos iniciar nossos estudos e trilhar os caminhos do conhecimento, aumentando nossa bagagem intelectual!

### Introdução

Olá estudante,

Este caderno foi escrito especialmente para você, estudante do ensino médio noturno, que tem uma dinâmica diferente em seu cotidiano. Aqui você encontrará uma abordagem sobre a unidade curricular **Leitura e Multiculturalidade** de maneira diversa do ensino médio diurno, com atividades e formas de discussão das temáticas de maneira mais próxima, mediada por este caderno. Dúvidas podem ser tiradas com seus professores, sejam eles os tutores ou não.

A Unidade Curricular **Leitura e Multiculturalidade** - presente na Trilha Diversidade Cultural e Territórios - no Novo Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco - tem o objetivo de aprofundar conhecimentos que você já estudou na Formação Geral Básica (FGB), do nosso currículo. Nesta unidade curricular, estaremos juntos desenvolvendo atividades que possam potencializar seus conhecimentos e aprimorar habilidades nos eixos estruturantes: Mediação e Intervenção Sociocultural e Processos Criativos.

De acordo com os vários estudos em relação à literatura afro-brasileira, à literatura africana de Língua Portuguesa e à literatura indígena, percebe-se que está temática se mostra de grande relevância no processo de ensino e aprendizagem, já que vem romper com os estereótipos de uma literatura canônica eurocêntrica, mostrando a importância da literatura engajada feita por sujeitos que representam a constituição da nossa sociedade. Logo, a preocupação com as questões supracitadas, torna-se importante, já que visa uma conscientização para a literatura afro-brasileira e indígena, uma vez que, é necessário entender a articulação entre ambas.

### Conteúdos bases I

#### Entendendo a Literatura Afro-Brasileira

Uma voz autoral afrodescendente, explícita ou não no discurso; temas afro-brasileiros; construções linguísticas marcadas por uma afro-brasilidade de tom, ritmo, sintaxe ou sentido; um projeto de transitividade discursiva, explícito ou não, com vistas ao universo recepcional; mas, sobretudo, um ponto de vista ou lugar de enunciação política e culturalmente identificado à afrodescendência, como fim e começo (ASSIS, 2011<sup>1</sup>).

Disponível em:  
<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Leitura-e-Multiculturalidade.pdf>. Acesso em 23/02/2024.

Logo, a Literatura Afro-brasileira, faz-se essencial, uma vez que marca a história do nosso povo, mostrando a importância da negritude para a constituição de nossa sociedade nos espaços artísticos. Nesse sentido, é uma Literatura que dar vez e voz aos artistas negros, tornando-os sujeitos da nossa história. Dessa forma:

No alvorecer do século XXI, a literatura afro-brasileira passa por um momento rico em realizações e descobertas, que propiciam a ampliação de seu *corpus*, na prosa e na poesia, paralelamente ao debate em prol de

<sup>1</sup> Para saber mais sobre cada um desses tópicos, leia o artigo completo: [Por um conceito de literatura afro-brasileira](#). Acesso em: 28/02/2022.

## CADERNO DO ESTUDANTE

sua consolidação acadêmica enquanto campo específico de produção literária – distinto, porém em permanente diálogo com a literatura brasileira. Enquanto muitos ainda indagam se a literatura afro-brasileira realmente existe, a cada dia a pesquisa nos aponta para o vigor dessa escrita: ela tanto é contemporânea, quanto se estende a Domingos Caldas Barbosa, em pleno século XVIII; tanto é realizada nos grandes centros, com dezenas de poetas e ficcionistas, quanto se espalha pelas literaturas regionais. Enfim, essa literatura não só existe como se faz presente nos tempos e espaços históricos de nossa constituição enquanto povo; não só existe como é múltipla e diversa. Desde a década de 1980, a produção de escritores que assumem seu pertencimento enquanto sujeitos vinculados a uma etnicidade afrodescendente cresce em volume e começa a ocupar espaço na cena cultural, ao mesmo tempo em que as demandas do movimento negro se ampliam e adquirem visibilidade institucional. Disponível em:

<http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-conceituais/148-eduardo-de-assis-duarte-por-um-conceito-de-literatura-afro-brasileira>. Acesso em 23/02/2024.

O estudo de uma escrita sobre o negro, e/ou do negro, pode nos encaminhar para perceber melhor as lutas empreendidas pelos sujeitos em busca de afirmações de identidades historicamente subjugadas. E no caso específico da sociedade brasileira, em que vigoram a ideia e o discurso celebrativos de uma miscigenação ou mestiçagem como algo constituidor da nação, a literatura aponta e revela a incongruência da fala oficial e do imaginário que nos rege.

Conceição Evaristo (2017, p.24) Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Leitura-e-Multiculturalidade.pdf>. Acesso em 24/02/2024.

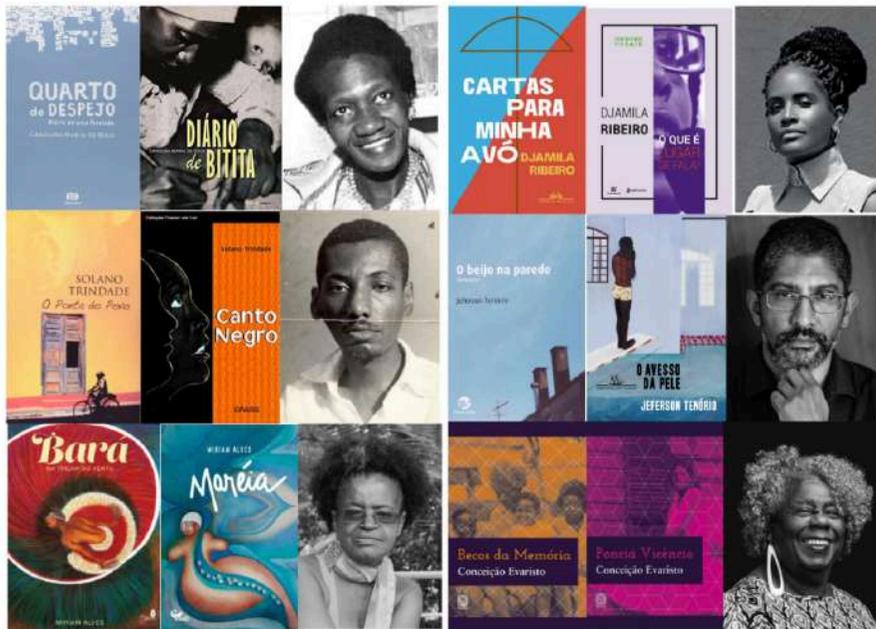
## Curiosidades

### Mosaico dos autores e suas obras



Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/noticias/?p=27078>. Acesso em 24/02/24.

## CADERNO DO ESTUDANTE



Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Leitura-e-Multiculturalidade.pdf>. Acesso em 25/02/2024.

### Roteiro de Atividades

Leia o texto de Carolina de Jesus abaixo e responda as questões.

“21 de maio

...Agora eu vou na casa da Dona Julita trabalhar para ela. Fui catando papel. O senhor Samuel pesou. Recebi 12 cruzeiros. Subi a Avenida Tiradentes catando papel. Cheguei na rua Frei Antonio Santana de Galvão

17, trabalhar para a Dona Julita. Ela disse-me para eu não iludir com homens que eu posso arranjar outro filho e que os homens não contribui para criar o filho. Sorri e pensei: em relação aos homens, eu tenho experiencias amargas. Já estou na maturidade, quando que o senso já criou raízes...Achei um cará no lixo, uma batata doce e uma batata solsa. Cheguei na favela os meus meninos estavam roendo um pedaço de pão duro. Pensei: para comer estes pães era preciso que eles tivessem dentes elétricos. Não tinha gordura. Puis a carne no fogo com uns tomates que eu catei lá na Fabrica de Peixe. Puis o cará e a batata. E agua. Assim que ferveu eu puis o macarrão que os meninos cataram no lixo. Os favelados aos poucos estão convencendo-se que para viver precisam imitar os corvos. Eu não vejo eficiência no Serviço Social em relação ao favelado. Amanhã não vou ter pão. Vou cozinhar a batata doce”. (JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo** – Diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 1993, p.17).

- O texto acima pode ser considerado pertencente a Literatura engajada/empenhada, uma vez que faz uma crítica social? Ela pode ser considerada pelo estudo acima, de afro-brasileira? Justifique sua resposta.
- Qual a denúncia social que está sendo retratada no texto?
- Construa um mosaico com autores que representam a Literatura Afro-brasileira.
- Reconte a história.



### Fique por dentro:

Autores que representam a literatura afro-brasileira:

- Solano Trindade
- Carolina de Jesus
- Conceição Evaristo

## CADERNO DO ESTUDANTE

- Djamila Ribeiro

 [Roda Viva | Conceição Evaristo | 06/09/2021](#)

 [O Legado de Solano Trindade - Documentário - Filme - Doc](#)

 <https://www.youtube.com/watch?v=lufWv4430aA>

[Outra sugestão de atividade](#)

### Outra sugestão de atividade

- Possibilidades de leitura com o conto “Maria” de Conceição Evaristo e pedir para os estudantes fazer a interpretação e recontá-la segundo suas concepções.

### Conteúdos bases II

### Literatura Africana de Língua Portuguesa

O trabalho com as literaturas africanas tem grande relevância na formação literária dos sujeitos, como também um importante papel no que diz respeito ao conhecimento sócio-histórico e cultural da formação da nossa história e das relações que ela estabelece com os demais países que partilham da oficialidade da língua portuguesa, especialmente os africanos como: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.



Fonte: Adaptação do mapa disponível em: <https://images.app.goo.gl/QyBFWKiv3sFD2Ls9Z>. Acesso em 15.03.2022.

Além da língua portuguesa, o Brasil partilha com as nações africanas processos sócio-históricos de dominação, de usos e costumes. Nesse sentido, o trabalho com as literaturas de autores oriundos desses países, amplia o repertório linguístico, literário e cultural, bem como possibilita um movimento de alteridade ao conhecer percursos que se cruzam e se articulam esteticamente e culturalmente. Na perspectiva de Martin (2016, p. 126-127), “o estudo das literaturas africanas e afro-brasileiras podem contribuir para a quebra de estereótipos e para a formação de um imaginário mais plural e aberto à diversidade”

Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Leitura-e-Multiculturalidade.pdf>. Acesso em 24/04/2024.

### Curiosidades

## CADERNO DO ESTUDANTE

### Mosaico dos autores e suas obras



Há um rio que atravessa a casa. Esse rio, dizem, é o tempo. E as lembranças são peixes nadando ao invés da corrente. Acredito, sim, por educação. Mas não creio. Minhas lembranças são aves. A haver inundação é de céu, repleção de nuvem. Vos guio por essa nuvem, minha lembrança.

A casa, aquela casa nossa, era morada mais da noite que do dia. Estranho, dirão. Noite e dia não são metades, folha e verso? Como podiam o claro e o escuro repartir-se em desigual? Explico. Bastava que a voz de minha mãe em canto se escutasse para que, no mais lúcido meio-dia, se fechasse a noite. Lá fora, a chuva sonhava, tamborileira. E nós éramos meninos para sempre.

Certa vez, porém, de nossa mãe escutamos o pranto. Era um choro delgado, um fio de água, um chilrear de morcego. Mão em mão, ficamos à porta do quarto dela. Nossos olhos boquiabertos.

Ela só suspirou:

— Vosso pai já não é meu.

Apontou o armário e pediu que o abrissemos. A nossos olhos, bem para além do espanto, se revelaram os vestidos envelhecidos que meu pai há muito lhe ofertara. Bastou, porém, a brisa da porta se abrindo para que os vestidos se desfizessem em pó e, como cinzas, se enevoassem pelo chão. Apenas os cabides balançavam, esqueletos sem corpo.

— E agora - disse a mãe -, olhem para estas cartas.

Eram apaixonados bilhetes, antigos, que minha mãe conservava numa caixa. Mas agora os papéis estavam brancos, toda a tinta se desbotara.

— Ele foi. Tudo foi.

Desde então, a mãe se recusou a deitar no leito. Dormia no chão. A ver se o rio do tempo a levava, numa dessas invisíveis enxurradas. Assim dizia, queixosa. Em poucos dias, se aparentou às sombras, desleixando todo seu volume.

— Quero perder todas as forças. Assim não tenho mais esperas.

— Durma na cama, mãe.

— Não quero. Que a cama é engolidora de saudade.

Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Leitura-e-Multiculturalidade.pdf>. Acesso em 25/02/2024.

### Roteiro de Atividades

### Leia o texto de Mia Couto para responder ao que se pede:

#### Inundação

## CADERNO DO ESTUDANTE

E ela queria guardar aquela saudade. Como se aquela ausência fosse o único troféu de sua vida.

Não tinham passado nem semanas desde que meu pai se volatilizara quando, numa certa noite, não me desceu o sono. Eu estava pressentimental, incapaz de me guardar no leito. Fui ao quarto de meus pais. Minha mãe lá estava, envolta no lençol até à cabeça. Acordei-a. O seu rosto assomou à penumbra doce que pairava. Estava sorridente.

— Não faça barulho, meu filho. Não acorde seu pai.

— Meu pai?

— Seu pai está aqui, muito comigo.

Levantou-se com cuidado de não desalinhar o lençol. Como se ocultasse algo debaixo do pano. Foi à cozinha e serviu-se de água. Sentei-me com ela, na mesa onde se acumulavam as panelas do jantar.

— Como eu o chamei, quer saber?

Tinha sido o seu cantar. Que eu não tinha notado, porque o fizera em surdina. Mas ela cantara, sem parar, desde que ele saíra. E agora, olhando o chão da cozinha, ela dizia:

— Talvez uma minha voz seja um pano; sim, um pano que limpa o tempo.

No dia seguinte, a mãe cumpria a vontade de domingo, comparecida na igreja, seu magro joelho cumprimentando a terra. Sabendo que ela iria demorar eu voltei ao seu quarto e ali me deixei por um instante. A porta do armário escancarada deixava entrever as entranhas da sombra. Me aproximei. A surpresa me abalou: de novo se enfunavam os vestidos, cheios de formas e cores. De imediato, me virei a espreitar a caixa onde se guardavam as lembranças de namoro de meus pais. A tinta regressara ao papel, as cartas de meu velho pai se haviam recomposto? Mas não abri. Tive medo. Porque eu, secretamente, sabia a resposta.

Saí no bico do pé, quando senti minha mãe entrando. E me esgueirei pelo quintal, deitando passo na estrada de areia. Ali me retive a contemplar a casa como que irrealizada em pintura. Entendi que por muita que fosse a estrada eu nunca ficaria longe daquele lugar. Nesse instante, escutei o

canto doce de minha mãe. Foi quando eu vi a casa esmorecer, engolida por um rio que tudo inundava.

COUTO, Mia. *O fio das missangas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 25-27.

- O rio no texto se apresenta de forma **metaforizada**, logo, explique o motivo do rio simbolizar o tempo e os peixes representam as lembranças.
- Identifique outras palavras e/ou expressões que estão sendo empregadas no sentido figurado e explique seu real sentido.
- Por que as lembranças do narrador podiam inundar o céu e não o rio. Justifique
- Mude o fim da história.



### Para saber mais:

- **Metáfora:** Figura de linguagem de comparação implícita, ou seja, quanto a característica de uma determinada coisa é atribuída ao elemento metaforizado.

- **Entrevista com Mia Couto:**

Disponível em:

<https://revistaplaneta.com.br/mia-couto-e-o-racismo-que-inventa-a-raca/>.

Acesso 25/02/24.

- **Material audiovisual**

Acesse também um material didático interativo com contos e audiocontos dos países de língua portuguesa, que você poderá utilizar com seus alunos. O material é fruto de um trabalho coletivo de muitas

## CADERNO DO ESTUDANTE

vozes e mãos! **Stalkeando** cada página você aprenderá e se divertirá muito!

Acesse o link: [Língua & Literatura em ação com quantas nações se constrói uma interdiscursividade E-book \(MELP 3, 2021.1\) \(1\) \(1\).pdf](#)



Disponível

em:

<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Leitura-e-Multiculturalidade.pdf>. Acesso em 25/02/2024.

### Conteúdos bases III

#### Literatura Indígena

Faz-se cada vez mais necessário que conheçamos e apreciemos a diversidade cultural e literária, produzida pelos escritores de diferentes línguas e etnias, que compõem a nossa nação. Somente em Pernambuco, há, atualmente, 10 (dez) nações indígenas: Atikum, Fulni-ô, Kambiwá, Kapinawá, Pankará, Pankararu, Pipipã, Truká, Tuxá e Xucuru. A literatura indígena, segundo a definição de Eliane Potiguara<sup>2</sup>, diz respeito às produções literárias produzidas por escritores indígenas, diferindo portanto, da literatura indianista, que colocava o indígena sempre em segundo plano. A literatura indígena contemporânea, vem sendo mais difundida a partir da década de 90 e se insere no que Cândido (2004) define como literatura empenhada, pois é também um instrumento de engajamento e militância na luta pelos seus direitos. Ainda que somente a partir da década de 90, essa expansão comece a acontecer, entretanto, desde a década de 70 vários escritores indígenas começam a publicar e divulgar suas obras no cenário nacional. Como afirma Julie Dorrico<sup>3</sup>

<sup>2</sup> Eliane Potiguara é uma importante ativista das causas indígenas e é considerada a primeira escritora indígena brasileira, tem publicado diversos livros ao longo das últimas décadas, Para saber mais sobre a autora e suas obras, importante escritora e ativista, acesse o site: <http://www.elianepotiguara.org.br/publicacoes.html#.Wrbqz4jwa1s>. Acesso em: 12.03.2022.

<sup>3</sup> Este trabalho consiste em uma coletânea de textos muito importantes para a compreensão da temática, inclusive, a primeira parte é composta por textos de vários autores indígenas, o que nos possibilita conhecer suas perspectivas epistemológicas. Material disponível em:

## CADERNO DO ESTUDANTE

(2018, p. 12): A literatura indígena não é um fim em si mesmo, senão um meio para uma práxis político-pedagógica de resistência, de luta e de formação em que as diferenças assumem protagonismo central e escrevem outras histórias do Brasil, seu passado e presente, nos convidando a pensar o país a partir de sua condição como minorias, como diferenças. Por outras palavras, além além de um fenômeno estético-literário singular, merecedor de avaliação e de publicização, além de uma estrutura paradigmática alternativa às formas paradigmáticas calcadas na racionalização, a literatura indígena é também práxis político-pedagógica de resistência e de luta, marcada pelo ativismo, pela militância e pelo engajamento das próprias vítimas de nossa modernização conservadora de um fenômeno estético-literário singular, merecedor de avaliação e de publicização, além de uma estrutura paradigmática alternativa às formas paradigmáticas calcadas na racionalização, a literatura indígena é também práxis político-pedagógica de resistência e de luta, marcada pelo ativismo, pela militância e pelo engajamento das próprias vítimas de nossa modernização conservadora.

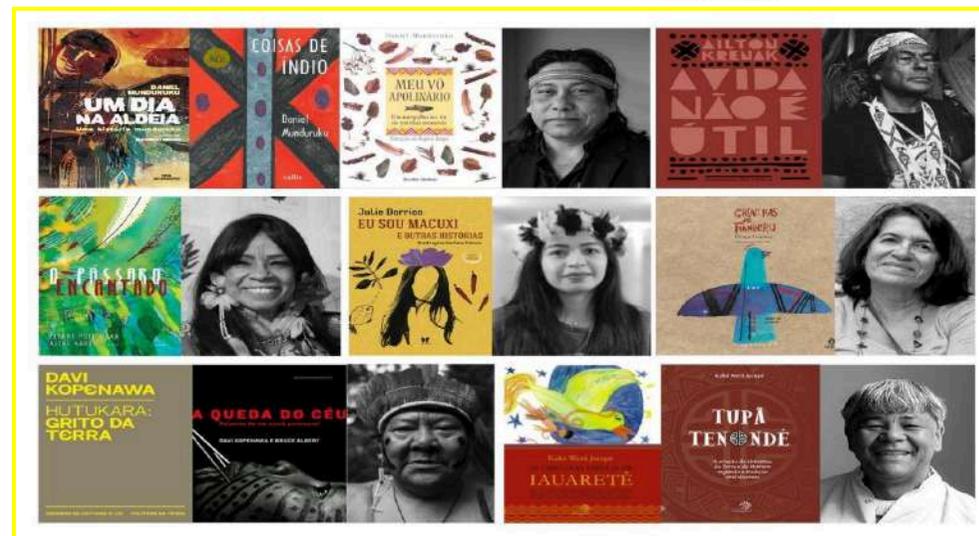
Disponível em:

<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Leitura-e-Multiculturalidade.pdf>. Acesso em 25/02/2024

## Curiosidades

### Mosaico dos autores e suas obras

<https://www.editorafi.org/438indigena>. Acesso em 12.03.2022. Para um aprofundamento sobre o tema recomendamos também o trabalho de doutorado da mesma autora, disponível em: <https://repositorio.pucrio.br/dspace/bitstream/10923/17786/1/000499900-Texto%20de%20confidencial-0.pdf>. Acesso em: 12.03.2022.



Disponível em:

<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Leitura-e-Multiculturalidade.pdf>. Acesso em 25/02/2024

## Roteiro de Atividades

### CULMINÂNCIA:

**Agora com seu professor-tutor** - Elabore uma exposição de poemas e/ou um sarau, no pátio da escola, com textos da Literatura Afro-brasileira, Literatura Africana de Língua Portuguesa e a Literatura indígena. Registre em fotos e vídeos pelo celular.

Caro, estudante, é importante rever os conhecimentos estudados anteriormente, como: Literatura Afro-brasileira, Literatura Africana de Língua Portuguesa e a Literatura indígena para realizar esta etapa.

## CADERNO DO ESTUDANTE



### Hora da avaliação!

Como seu professor-tutor vai avaliar você?  
Você será avaliado de forma contínua pelo conjunto de atividades oferecidas neste caderno.

O quadro abaixo apresenta as etapas de avaliação do terceiro momento – **culminância**.

Qualquer dúvida dialogar com seu professor-tutor.

Apresentou as etapas inadequadamente (**Insatisfatório < 4**);

Produziu **parcialmente** a exposição dos poemas (exemplo, só trouxe os poemas, mas não colaborou com a exposição nem com a apresentação) (**Elementar 4-6**);

Produziu **satisfatoriamente a exposição sem a realização dos roteiros das atividades** ao longo do caderno (**Parcialmente satisfatório 6-8**);

Produziu **satisfatoriamente** a exposição com o sarau e concluiu todas as demais atividades ao longo do caderno (**Satisfatório 8-10**).

## Referências

COUTO, Mia. *O fio das missangas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 25-27.

Disponível em:  
<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Leitura-e-Multiculturalidade.pdf>. Acesso em 23/01/2024.

Disponível em:  
<http://www.letras.ufmg.br/literafrro/artigos/artigos-teorico-conceituais/148-eduardo-de-assis-duarte-por-um-conceito-de-literatura-afro-brasileira>. Acesso em 23/01/2024.

Disponível em:  
<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/noticias/?p=27078>. Acesso em 24/02/24.

Disponível em:  
<https://www.facebook.com/FlavioSerafiniPSOL/photos/a.453587787998848/3303473586343573/?type=3>. acesso em 26/01/24.

